RESUMO

O Projeto Especial Província Mineral do Tapajós (Projeto PROMIN-Tapajós) foi instituído, dentro da concepção do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil (PLGB) da CPRM/Serviço Geológico do Brasil, para a realização de levantamentos geológicos e avaliação do potencial mineral, especialmente aurífero, da Província Tapajós, uma área de atividade garimpeira historicamente importante, localizada no sudoeste do Estado do Pará e sudeste do Estado do Amazonas. Este projeto cobriu uma área de aproximadamente 90.000km², que de acordo com o corte internacional ao milionésimo, corresponde às folhas Vila Mamãe Anã (SB.21-V-D), Jacareacanga (SB.21-Y-B), Caracol (SB.21-X-C), Vila Riozinho (SB.21-Z-A) e Rio Novo (SB.21-Z-C).

Esta Nota Explicativa apresenta os resultados referentes à cartografia geológica e levantamento dos recursos minerais da Folha Rio Novo (SB.21-Z-C), na escala 1:250.000.

O Pré-Cambriano da região foi compartimentado nos domínios orogênico e extensional/pós-orogênico a anorogênico, o primeiro englobando conjuntos rochosos paleoproterozóicos, associados ao final do Ciclo Transamazônico, com idades entre 2.100 e 1.960Ma, e o segundo com rochas de idades inferiores a 1.900Ma, posicionadas no Paleo e Mesoproterozóico. Na Folha Rio Novo o domínio orogênico está representado por complexos granito-gnáissicos de médio a alto grau e granitóides sinatardiorogênicos, pertencentes, respectivamente, ao Complexo Cuiú-Cuiú e à Suíte Intrusiva Creporizão, atribuídos a ambientes de arcos magmáticos. O segundo domínio é constituído, predominantemente, por diversas gerações de granitóides paleoproterozóicos com características pós-orogênicas (Suíte Intrusiva Parauari), transicionais para anorogênicas (Suíte Intrusiva Maloquinha) e por vulcânicas ácidas e intermediárias com vulcano-clásticas associadas, reunidas no Grupo Iriri. Também fazem parte desse domínio, as manifestações plutônicas básicas do Gabro Serra Comprida e a seqüência sedimentar da Formação Buiuçu. O Mesoproterozóico caracteriza-se pelo posicionamento de rochas básicas troctolíticas, enquanto que o Fanerozóico contou com a intrusão de pelo menos duas gerações de diques de diabásio e pela formação das coberturas superficiais detríticas, lateríticas e aluvionares.

A estruturação na Folha Rio Novo, e da Província Tapajós como um todo, é constituída dominantemente por grandes lineamentos NW-SE que condicionaram o arranjo espacial e/ou a colocação dos diversos conjuntos rochosos, que apresentam-se alongados segundo essa direção. Esses lineamentos curvilineares e sinuosos representam principalmente falhas e, subordinadamente, zonas de cisalhamento rúptil-dúctil e dúctil, geradas em regime dominantemente transcorrente, que evoluiu a partir de possível compressão oblíqua que teria afetado as rochas mais antigas do Complexo Cuiú-Cuiú. Os elementos planares e lineares associados a essas estruturas indicam movimentação dominantemente sinistral.

No levantamento de recursos minerais são apresentadas as características de 34 mineralizações auríferas primárias e jazimentos auríferos se cun-

dários, aluvionares e supergênicos, são também comentados. O estilo dominante de mineralização aurífera, na Folha Rio Novo, é representado por veios de quartzo de diversos tipos (simples, conjugados, dúcteis) posicionados em falhas, e raras brechas hidrotermais, disseminações em zonas hidrotermais e *stockworks*, associados espacialmente à Suíte Intrusiva Creporizão e ao Complexo Cuiú-Cuiú.

A estruturação NW-SE controla, também, a maioria dos campos mineralizados em ouro, que se distribuem nas proximidades dessas estruturas, em suas inflexões, em seus cruzamentos com estruturas NE-SW, bem como ao longo de contatos geológicos.